



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Contabilidade, Administração e Gestão de Políticas Públicas

VINÍCIUS NASCIMENTO DOS SANTOS

**LEGADO DAS OLIMPÍADAS RIO 2016,
UMA COMPARAÇÃO COM LONDRES 2012.**

BRASÍLIA-DF, 2017

VINÍCIUS NASCIMENTO DOS SANTOS

**LEGADO DAS OLIMPÍADAS RIO 2016,
UMA COMPARAÇÃO COM LONDRES 2012.**

Monografia apresentada ao
Departamento de Administração como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Professora Orientadora: Doutora
Danielle Sandi Pinheiro

BRASÍLIA-DF, 2017

VINÍCIUS NASCIMENTO DOS SANTOS

**LEGADO DAS OLIMPÍADAS RIO 2016,
UMA COMPARAÇÃO COM LONDRES 2012.**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

Vinícius Nascimento dos Santos

Doutora Danielle Sandi Pinheiro
Professora - Orientadora

Dra Geovana Lorena Bertussi
Professora - Examinadora

Doutor André Luiz Marques Serrano
Professor - Examinador

Brasília, 03 de Julho de 2017.

AGRADECIMENTOS.

Agradeço à minha orientadora Danielle Sandi por toda a compreensão e paciência nesse semestre tão difícil. Agradeço meu pai Nilson e minha mãe Vânia por não saírem do meu lado e por todo apoio. Agradeço a meus amigos pelos incentivos e por fim não menos importante agradeço à minha querida amiga Camila Tomczak, que quando eu cheio de problemas pensei que não conseguiria mais, não me deixou desistir e me deu apoio de uma forma que sequer imaginava. E continuou me incentivando até o último minuto. Muito obrigado

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral identificar qual é de fato o legado deixado pelos Jogos Olímpicos de 2016 para a cidade-sede do Rio de Janeiro, do ponto de vista da infraestrutura urbana, a luz dos dados apresentados. Devido ao fato de que muito se falou na mídia, assim como também na sociedade, sobre a permanência de um legado. Também foi buscada uma comparação com os jogos de Londres 2012, que também teve um foco em regeneração urbana. Foram utilizadas pesquisas bibliográficas e documentais através da revisão de literatura, buscando prover o embasamento necessário para o desenvolvimento do trabalho. Igualmente foi usado o instrumento de coleta de dados, através de coletas de fontes oficiais e também matérias jornalísticas. O presente trabalho ao identificar o legado deixado na cidade carioca, tornou possível compreender os reais benefícios deixados no período pós-olímpico para a população carioca.

Palavras-Chave: Legado. Reestruturação Urbana. Jogos Olímpicos. Regeneração.

ABSTRACT

The 2016 Olympics for the host city of Rio de Janeiro, from the point of view of urban infrastructure, a light of the data. Due to the fact that much was said in the media, as well as in society, about a permanence of a legacy. Also sought was a comparison of London 2012 games, which also had a focus on urban regeneration. Bibliographical and documentary research was done, through the literature review, seeking to provide the foundation needed for the development of the work. It was also used by the data collection instrument, through official data collections as well as journalistic data. The present work to identify the legacy left in the city of Rio de Janeiro became able to present the benefits of a post-Olympic period for the population of Rio de Janeiro.

Keywords: Legacy. Urban Restructuring. Olympic Games. Regeneration.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGLO	- Autoridade de Governança do Legado Olímpico ()
APO	- Autoridade Pública Olímpica
BRTs	- Bus Rapid Transit
COI	- Comitê Olímpico Internacional
COJO	- Comitê Organizador Dos Jogos Olímpicos
FI	- Federações Internacionais
LOCOG	- London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games
VLT	- Veículo Leve sobre Trilhos

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Infraestrutura e Legado Olímpico	22
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cidades-sedes dos Jogos Olímpicos.....	12
Figura 2 - Fases de atividade econômica relacionadas aos jogos.....	18
Figura 3 - Potencial “Legado Turístico” para uma cidade olímpica.....	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1 Teoria do Impacto Econômico	17
2.1.1 Legado Econômico	19
2.2 Teoria da reestruturação urbana através dos jogos olímpicos.....	21
2.3 Abordagem geral dos jogos recentes	24
3 METODOLOGIA.....	30
4	
RESULTADO.....	31
4.1 O Planejamento de Londres	31
4.1.1 O Legado de Londres.....	32
4.2 O planejamento do Legado Rio 2016 e o custo das obras.....	34
4.3 Comparação.....	41
5 CONCLUSÃO.....	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46

1 INTRODUÇÃO

Os Jogos Olímpicos são atualmente o maior evento esportivo do planeta e com a recente realização dos mesmos na cidade do Rio de Janeiro, muito se falou na mídia, como também na sociedade, sobre a permanência de um legado pós-olímpico, que pode ser classificado como tangível, percebido através das mudanças físicas tais como as construções de arenas, instalações esportivas, mudanças no transporte viário, No entanto existe também a criação de um legado intangível, ou seja, que não se pode tocar, que é um conceito bem controverso uma vez que depende da interpretação de cada indivíduo.

De acordo com registro históricos¹, os primeiros jogos Olímpicos foram realizados em 776 antes de Cristo (a.C), a mais de 2700 anos. Estes eram dedicados aos deuses do Olimpo, eram disputados nas planícies da cidade de Olympia. Realizaram-se por aproximadamente doze séculos, até que o Imperador Theodosius decretou em 393 depois de Cristo (d.C) que todos os “cultos pagãos” do tipo fossem banidos.

De acordo com o próprio Comitê Olímpico Internacional² (COI), os jogos olímpicos da era moderna foram idealizados pelo Barão Pierre de Coubertin no ano de 1892 em Paris, onde se criou e organizou o então Comitê Olímpico Internacional em 1894. Já em 1896 em Atenas na Grécia foi realizada a primeira edição dos jogos Olímpicos da era moderna, sendo realizados de quatro em quatro anos desde então. Havendo apenas as exceções dos anos de 1916, 1940 e 1944, onde não se realizou o megaevento devido às guerras mundiais.

Os jogos olímpicos se tornaram o maior evento esportivo do mundo, contando com a participação de mais de onze mil atletas de duzentos e sete países diferentes na última edição dos jogos de 2016, sucedidos na cidade do Rio de Janeiro. Ainda de acordo com informações fornecidas através do site oficial do COI o objetivo principal dos jogos olímpicos é, contribuir para a criação de um mundo melhor e

¹ The International Olympic Committee (Comitê Olímpico Internacional). Disponível em: <<https://www.olympic.org/ancient-olympic-games/history>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

² The International Olympic Committee (Comitê Olímpico Internacional). Disponível em: <<https://www.olympic.org/about-ioc-institution>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

mais pacífico, onde se procura educar os jovens por meio do esporte, incentivando a solidariedade e espírito de amizade, sem nenhum tipo de discriminação.

Os Jogos Olímpicos³ também têm outros objetivos, dentre os quais pode-se ressaltar: promoção do esporte, bem como competições esportivas em todo o mundo por meio de federações nacionais e internacionais; Assessorar o desenvolvimento do esporte para todos; Contribuir para a obtenção da igualdade entre homens e mulheres em todos os esportes; Acautelar o mundo sobre as possíveis mudanças ambientais; Oferta de suporte tanto educacional como financeiro para países em desenvolvimento por intermédio do Instituto Olímpico de Solidariedade

O Movimento Olímpico moderno compreende três componentes principais⁴: Comitê Olímpico Internacional (COI): Autoridade suprema do movimento olímpico; Federações Internacionais (FI): Entidades internacionais e não-governamentais que representam e administram um ou mais esportes a nível global e apoiam as Federações nacionais de diversos países e por último Comitês Olímpicos Nacionais: Têm como objetivo desenvolver, promover e proteger o movimento olímpico em seus respectivos países. Também são as únicas organizações com o poder de designar uma cidade como candidata a cidade-sede.

Em relação a história dos jogos modernos, cabe ressaltar que foram realizados de 1896 até a presente data, 28⁵ edições dos Jogos, ocorrendo sempre a cada 4 anos, lembrando que não ocorreu nas datas de 1916, 1940 e 1944 devido a impossibilidade causada pelas guerras mundiais. As cidades sedes onde foram realizados os Jogos são demonstradas no quadro abaixo, onde também está demonstrada Tóquio, sede dos próximos jogos.

³ The International Olympic Committee (Comitê Olímpico Internacional). Disponível em: <<https://www.olympic.org/about-ioc-institution>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

⁴ The International Olympic Committee (Comitê Olímpico Internacional). Disponível em: <<https://www.olympic.org/ancient-olympic-games/history>>. Acesso em: 20 jun. 2017

⁵ The International Olympic Committee (Comitê Olímpico Internacional). Disponível em: <<https://www.olympic.org/ancient-olympic-games/history>>. Acesso em: 20 jun.

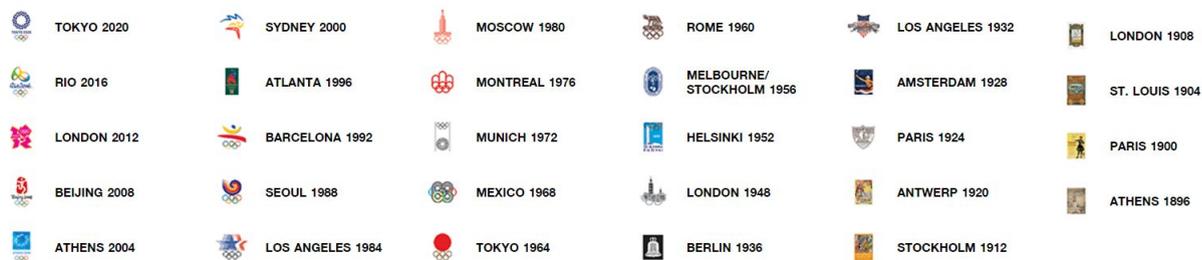


Figura 1: Cidades-sede dos Jogos Olímpicos de Verão
 Fonte: <https://www.olympic.org/olympic-games>

Os Jogos Olímpicos modernos foram reiniciados a mais de um século, tendo todas as cidades-sede sendo listadas na Figura 1 acima. Contudo em relação ao legado deixado para as cidades sede, o ponto de referência, ou seja, o que se pode considerar como um ponto de partida é a Olimpíada de Barcelona de 1992, como aponta com Mascarenhas em sua obra:

Os Jogos Olímpicos (J.O.) de Barcelona 1992 mantém-se como uma experiência paradigmática na história do urbanismo olímpico, pois ali os J.O. atuaram como poderosa alavanca para o desenvolvimento urbano. O governo local investiu vultosas quantias e implementou projetos urbanísticos de elevada envergadura, redefinindo centralidades e constituindo verdadeiro marco na evolução urbana. Também projetou mundialmente a imagem da cidade, proporcionando efeitos multiplicadores a curto e médio prazo: grande aumento do afluxo de turistas, maior capacidade de atração dos investidores externos etc. (MASCARENHAS, 2008, p.189).

Infere-se então que a partir de Barcelona é que os Jogos Olímpicos começaram a ser classificados como uma oportunidade para reestruturação das cidades que viriam a ser sedes, portanto acabou por gerar uma regeneração urbana baseada no desenvolvimento e uma preocupação com um legado urbanístico.

E Londres, sede dos jogos de 2012, pode ser encarada como um dos maiores exemplos recentes deste fenômeno supracitado, acabou sendo inclusive adotada como modelo a ser seguido pelos Jogos de 2016⁶, uma vez que na mesma havia uma zona conhecida como *East London* que amargava com a desindustrialização da cidade, sendo por vezes vista como uma área problemática e que foi completamente

⁶ 135 observadores foram enviados pelo Comitê Organizado dos jogos de 2016 para acompanhar o legado dos jogos de Londres 2012. Disponível em: [https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Games/Summer-Games/Game s-London-2012-Olympic-Games/Facts-and-Figures/Factsheet-Facts-and-Figures-London-2012.pdf#_ga=1.238920962.32223727.1490584638](https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Games/Summer-Games/Game%20s-London-2012-Olympic-Games/Facts-and-Figures/Factsheet-Facts-and-Figures-London-2012.pdf#_ga=1.238920962.32223727.1490584638) >. Acesso em: 20 jun. 2017.

regenerada por meio de um choque de capitalismo, consoante com Miranda (2008), que também foi similar ao que se tentou fazer com o Porto Maravilha.

. Os custos-operacionais de se realizar uma edição dos jogos são construções temporárias, instalações e remoções, segurança, gasto de pessoal, saúde, sendo estes responsabilidade do COJO (Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos) e cobertos pelas suas receitas. Porém os gastos com infraestrutura, regeneração, construção de novos parques e arenas e outros que trarão benefícios futuros para a cidade são realizados pelo poder público em sua maioria.

Os megaeventos, segundo POYNTER (2006) oferecem uma oportunidade de mudança, sendo assim, seu legado é um misto de tangível e intangível. O sucesso de um megaevento, como é o caso das Olimpíadas, é baseado na capacidade de iniciar um processo de renovação e regeneração urbana na cidade, alcançando assim o que se chama *Legacy Momentum*, ou Momento de Legado, que consiste em aproveitar efetivamente a conjuntura que os jogos propiciam. Em relação ao aspecto econômico deste Momento de Legado, trata-se da cidade-sede se valer dos jogos olímpicos para manter a atividade econômica em um caminho crescente, apesar de haver a possibilidade de um decréscimo natural ocorrer ao findar das Olimpíadas.

Para elucidar melhor os autores Mazo, Rolim e DaCosta (2008) pontuam que legado intangível por sua vez está mais relacionado ao impacto cultural dos jogos, repercutindo em melhorias de imagem, marca e outros benefícios que não podem ser percebidos de forma física. Entretanto, por este conceito ser um tanto quanto amplo, os mesmos autores ainda acrescentam:

O legado varia muito de uma cidade para outra, podendo ser: construções, monumentos, obras de arte, galerias e museus, repositores e arquivos, selos, souvenirs, recordações, placas e até nomes de ruas. Há ainda o legado que fica registrado na memória oral dos moradores e demais pessoas envolvidas no evento. Na cidade-sede do evento poderão existir campeões olímpicos, que serão lembrados pelos moradores através de testemunhos orais sobre a experiência olímpica da cidade e do país. (MAZO; ROLIM; DACOSTA, 2008, p. 118-119).

É possível absorver que, o legado tangível é toda a infraestrutura preparada para receber o megaevento, uma vez que ela é suscetível a análise econômica de custo-benefício e resultará em benefícios visíveis posteriores para a população. Agora já o impacto cultural que invariavelmente fica, trata-se do legado intangível,

Aquilo em que não se pode tocar, algo imaterial, pois também seus efeitos repercutem de modos mais diversos.

Já em relação ao momento de legado só se alcança o mesmo, caso as autoridades envolvidas e o comitê organizador consigam cumprir um plano de regeneração previamente estabelecido e que não vá se extinguir com a realização dos jogos, trazendo benefícios para a cidade e seus habitantes, mesmo após o evento. Consoante com POYNTER (2006) as cidades envolvidas na realização dos jogos buscam um legado *hard*, que seria relacionado a infraestrutura, melhoria dos espaços da cidade, aumento de conforto e novas atividades econômicas. E também buscam um legado *soft*, não menos importante, como melhoria em confiança, entusiasmo, reputação e imagem, levando a um incremento do turismo nacional e internacional, status e orgulho dos habitantes locais.

Partindo deste pressuposto, o presente trabalho tem como principal objetivo realizar uma comparação entre o legado deixado na cidade de Londres, que foi sede dos Jogos Olímpicos em 2012 e o legado na cidade do Rio de Janeiro, sede dos jogos olímpicos de 2016, dando uma atenção especial a parte de infraestrutura e mudanças estruturais realizadas nessas cidades. Uma vez que o comitê realizador os jogos admitiu que assim como em Londres a regeneração urbana fez parte do planejamento central para a organização dos Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro.

Este trabalho levanta o seguinte problema: Levando-se em conta a nova urbanização e obras de infraestrutura, ou seja o legado tangível, qual ou quais foram os reais legados dos Jogos Olímpicos de 2016 para a cidade do Rio de Janeiro?

Este presente trabalho tem como objetivo geral: qual é de fato o legado deixado pelos Jogos Olímpicos de 2016 para a cidade-sede do Rio de Janeiro, do ponto de vista da infraestrutura urbana. Além disso, tem como objetivos específicos: Analisar o legado deixado pós Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro bem como dos Jogos Olímpicos de Londres; Comparar o legado carioca ao legado deixado pelos Jogos Olímpicos de Londres em 2012. Compreender a dimensão do legado tangível por meio de dados; Analisar quais os benefícios e as melhorias deixadas de fato para as cidades sedes após a realização dos jogos, isso do ponto de vista de urbanização e infraestrutura.

Esta pesquisa justifica-se então pelo interesse na compreensão de diversos aspectos relacionados ao legado deixados pelos Jogos Olímpicos, direcionando-se especialmente para os pontos relacionados à infraestrutura e de mobilidade urbana. Sendo os jogos Olímpicos considerados catalisadores de grandes transformações, obtendo grande atenção por parte da mídia e da sociedade devido ao poder de transformação e reestruturação urbana e também devido aos altos custos de realização. Busca-se também uma comparação com edições de Jogos realizados no passado, em especial Londres, posto que estes Jogos passados serviram como modelo e inspiração para a regeneração urbanística e planejamento do legado a ser deixado na cidade do Rio de Janeiro após a realização das Olimpíadas.

Neste presente capítulo foi utilizado informações do próprio COI, para se explicar o que são os Jogos Olímpicos. Além disso também foi definido os objetivos deste trabalho.

No capítulo 2 foi apresentada a metodologia a ser utilizada, sendo escolhida uma pesquisa bibliográfica e documental e posteriormente uma comparação entre os dados levantados.

No capítulo 3, o foco é voltado para a fundamentação teórica, apresentando teorias sobre o impacto econômico e a regeneração urbana, demonstrando estas como possibilidades reais para cidades-sede. Também são demonstrados casos em que a realização dos jogos trouxe benefícios para as cidades que os sediaram.

No capítulo 4 foi feita a coleta de dados e a comparação entre as cidades de Londres 2012 e Rio 2016, demonstrando os benefícios deixados para ambas as cidades como legado pós-olímpico.

No capítulo 5, apresentam-se as conclusões obtidas através dos dados analisados e que foram interpretados no capítulo anterior. Observando se os objetivos gerais e específicos foram alcançados e por fim as considerações finais a respeito do resultado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta parte do trabalho serão abordadas as teorias do impacto econômico e da regeneração urbana através dos jogos, além de consequências de um possível legado econômico. Também será demonstrado os diferentes tipos de legado deixados para as cidades-sede das edições dos Jogos Olímpicos mais recentes, apontando benefícios em Barcelona 1992, Atlanta 1996, Sidney 2000 e Pequim 2008.

2.1 Teoria do Impacto Econômico

É importante para o entendimento de benefícios que podem ser trazidos para as cidades sedes a compreensão do Impacto Econômico dos Jogos Olímpicos. Esta teoria foi desenvolvida pelo professor Holger Preuss, professor de “Economia no esporte e sociologia no esporte” na Johannes Gutenberg-University em Mainz na Alemanha, na Molde *University College* em Noruega, Preuss também é professor adjunto na Universidade de Ottawa, Canadá. Sua obra “*The Economics of Staging the Olympics, A Comparison of the Games 1972–2008*”, publicado em 2004 é considerada a principal obra relacionada aos efeitos econômicos dos jogos olímpicos e sua herança.

Em sua obra Preuss (2004) afirma que o impacto econômico dos Jogos Olímpicos pode criar um impacto econômico que perdure por muitos anos, começando até 11 anos antes e se estendo a diversos anos após os jogos, variando o legado de acordo com o planejamento e condições econômicas da cidade, entre outros fatores. Preuss ainda utilizou o exemplo de St. Moritz, Suíça, sede dos Jogos de Inverno em 1928 e 1948, onde o legado criado pelos jogos persevera até hoje, se tornando referência em esportes de neve e turismo.

A economia relacionada aos jogos se divide em quatro fases relacionadas diretamente aos Jogos Olímpicos. A primeira é a fase de ideias e viabilidade,

geralmente começa onze anos antes dos jogos, durante e até nove anos depois. A segunda fase é onde se lança a candidatura e dura de nove a sete anos antes dos jogos, neste período os membros do COI fazem uma análise e posteriormente uma votação secreta para selecionar a cidade-sede das olimpíadas. A terceira fase consiste na preparação e construção para os Jogos Olímpicos, buscando atrair diversos investimentos diretos e indiretos, bem como o aumento do consumo. A quarta fase é referente ao legado, se dando no momento pós-olimpíadas.

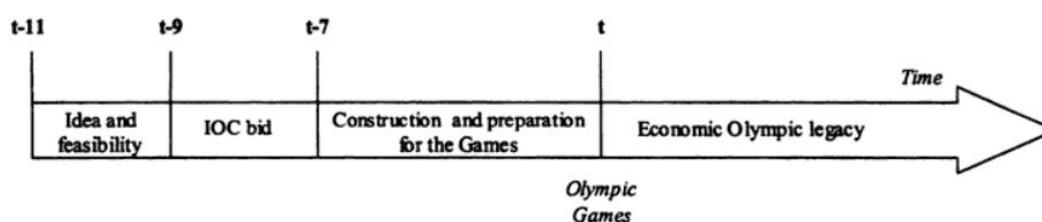


Figura.2: Fases de atividade econômica relacionadas aos jogos.
Fonte: Preuss (2004, p. 36).

Os benefícios econômicos diretamente ligados aos Jogos muito provavelmente se deve aos altos investimentos em arenas esportivas, na organização dos jogos e nos gastos dos milhares de turistas que visitam a cidade devido ao grande evento. Os benefícios indiretos se devem em razão da construção de novas moradias, melhorias nos meios de transporte, nas telecomunicações, além de um possível aumento nas exportações no período pós-olímpico, como também um provável aumento no fluxo de turistas após a realização dos jogos.

Os jogos podem ser um catalisador do crescimento do turismo nas cidades que sediam os Jogos, uma vez que a transmissão dos Jogos para o mundo todo e a visita de turistas olímpicos aumentará a quantidade de pessoas que terão algum tipo de conhecimento sobre a cidade, podendo assim se tornar um potencial turista no futuro. Ainda segundo Preuss (2004) quando os turistas que visitarem a cidade dos jogos retornarem para suas casas, ao relatarem suas histórias e experiências podem alterar a visão de amigos e parentes sobre a cidade-sede e o país que visitaram, gerando assim um possível efeito multiplicador com a possibilidade de um aumento na quantidade de turistas num futuro pós-jogos, sendo assim parte de um possível legado.

A realização das Olimpíadas resultará em diversas melhorias na infraestrutura ligada ao turismo, tais como construção e melhorias em parques, áreas de lazer, instalações esportivas, melhorias no transporte público e nos aeroportos, além de ofertas de novos leitos na rede hoteleira. Essas melhorias contemplam o legado e resultam no desenvolvimento de produtos turísticos, como novos eventos esportivos, convenções, feiras e concertos, nessas novas instalações criadas para os jogos (PREUSS, 2004).

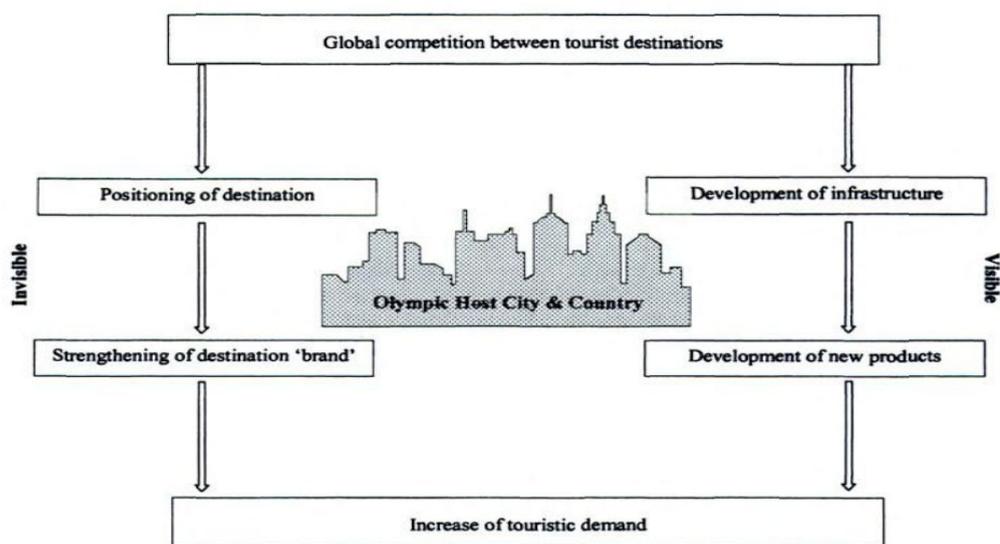


Figura 3: Potencial “Legado Turístico” para uma cidade olímpica.
 Fonte: PREUSS, 2004, p.64.

A figura 3 acima demonstra como as melhorias visíveis, como por exemplo o desenvolvimento de nova infraestrutura ou de novas atrações turísticas, ou invisíveis como melhoria de imagem ou então o aumento do conhecimento sobre a cidade ou awareness, visto que através dos jogos mais potenciais turistas ficam sabendo da cidade e suas atrações.

2.1.1 Legado Econômico

Consoante com Preuss (2004) infere-se que o legado econômico possui a seguinte divisão: Divisão dos lucros das Olimpíadas, estrutura e imagem. O aporte financeiro positivo das Olimpíadas geralmente só cobre os custos operacionais dos

Jogos. O real legado então está relacionado à estrutura e a imagem da cidade-sede. A estrutura se divide em fatores tangíveis (sendo estes infraestrutura, arenas, transporte, telecomunicações) e intangíveis, relacionados à experiências, conhecimento, resultando em novos vínculos econômicos e de comércio. Já em relação a imagem, a mudança de percepção se dá através de potenciais visitantes como empresários, turistas, sejam a passeio ou não, de acordo com turista de um determinado município, país ou estado (CHALIP, 2000a, *apud* PREUSS, 2004, p. 268).

Conforme Preuss (2004) afirma que a melhoria de imagem somada com a melhoria de infraestrutura podem gerar um aumento na atratividade da cidade, fazendo com que se torne um possível destino para turistas, atividades empresariais, congressos e eventos, gerando assim novos empregos, aumento da renda e aumento da arrecadação para a Cidade-Sedes dos Jogos Olímpicos.

Porém também há a possibilidade de um “legado negativo”, através de custos elevados de manutenção de arenas que não venham a ter uma utilidade pós-jogos, como o autor Preuss (2004) usa como exemplo do Estádio Olímpico de Sydney, que custa US\$ 2.2 milhões por semestre em manutenção, custos não cobertos pelos eventos pós jogos. Além disso o autor levanta a possibilidade de uma sensação de falta de segurança e uma má cobertura da mídia que pode acabar por prejudicar a imagem da Cidade-Sede, gerando assim um efeito negativo em relação a potenciais turistas.

Além das melhorias nas infraestruturas, de imagem e de relações já citadas, a realização de jogos pode atrair novos investimentos estrangeiros. Investimentos estes que podem ajudar no giro econômico da cidade beneficiando em especial hotéis, restaurantes e outros setores de serviços voltado para o turismo em especial.

Um estudo mais recente de Rose e Spiegel (2010) demonstrou que, o fato de se sediar uma edição dos Jogos Olímpicos pode ser benéfico para o comércio internacional estimulando importações e exportações. Segundo os autores o ato de sediar uma edição dos jogos dá uma espécie de sinal para o mundo de uma liberalização futura, promovendo assim uma futura expectativa e facilitando o comércio, sendo este sinal indiretamente ligado à realização dos jogos.

Em contrapartida, de acordo com (MALFAS, THEODORAKI E HOULIHAN, 2004) mesmo que nem todos os benefícios econômicos se mantenham, a maior contribuição que os megaeventos esportivos podem dar é o aumento da visibilidade da cidade ou região sede como um possível destino turístico, conhecimento sobre o potencial de investimento e atividade comercial da região. Além disso sediar um evento de tal magnitude pode atrair mais investimentos e turistas, conseqüentemente ajudando a gerar novos empregos e contribuindo portanto para o crescimento econômico da cidade ou região.

O legado apesar de poder ser planejado, ainda assim sofre diversas influências externas, como o caso de uma crise ou eventual retração na economia podendo ser prejudicial e um bom momento econômico podendo ser bastante favorável para o legado como um todo, um estudo de Leme (2008) concluiu que os resultados sofrem influências significativas de mudanças de circunstâncias econômicas da cidade, usando Atlanta sede dos jogos de 1996 como exemplo de legado minimizado por fatores como a migração do capital econômico do norte para o sul dos Estado Unidos; enquanto que o mesmo autor cita Barcelona como recebendo um impulso favorável pela expansão da integração do mercado da União Europeia.

2.2 Teoria da reestruturação urbana através dos jogos olímpicos

A teoria da reestruturação urbana através dos jogos olímpicos é apresentada por PREUSS, no mesmo livro *The Economics of Staging the Olympics, A Comparison of the Games 1972–2008*”, no capítulo 7.

Segundo Preuss (2004) os jogos olímpicos tem capacidade de criar diferentes impactos na regeneração urbana, tendo potencial de desenvolver a estrutura urbana de forma com que haja melhoria de qualidade, pois há diversas necessidades estruturais necessárias para a realização dos jogos, estruturas estas que se classificam em:

- Primárias - voltadas para esporte e lazer, como estádios, arenas, velódromos, centros aquáticos e de hipismo, entre outras instalações esportivas.
- Secundárias - voltadas para a habitação e recreação como Vilas Olímpica e de Mídia, Centro de Imprensa, locais para treinamento e parques
- Terciárias - voltadas para a infraestrutura e tráfego como aeroportos, transportes de massas, estradas, hotéis, atrações turísticas, melhorias em comunicações.

As estruturas primárias, quando construídas de forma permanente, resultam em um legado esportivo para a cidade após a realização dos jogos. As estruturas secundárias permanecem como legado através da transformação das Vilas Olímpicas e de Mídia em novos bairros e vizinhanças, além disso a criação de várias instalações esportivas geralmente são acompanhadas de uma área de recreação, formando parques e aumentando assim a prática de esportes e as oportunidades de lazer da população. Já a estrutura terciária apesar de ser periférico para as competições esportivas apresenta um valor muito grande para a estrutura turística e principalmente para a renovação urbana, trazendo inúmeros benefícios para a população em forma de Legado Olímpico (PREUSS, 2004).

Os investimentos nestas estruturas necessárias para a realização dos jogos podem gerar aumento da qualidade de vida da população, aumento da renda, aumento de investimentos estrangeiros, novas moradias, modernização das telecomunicações, aumento na arrecadação de impostos, entre outros. Que podem ser melhor visualizados na tabela abaixo:

Tabela 1 : INFRAESTRUTURA E LEGADO OLÍMPICO

NECESSIDADES OLÍMPICAS	INVESTIMENTOS EM:	LEGADO	FINANCIAMENTO TENDE A SER
Vilas olímpicas para atletas e para mídia	Indústria de construção civil	Mais moradias na cidade	Privado
Instalações Esportivas	Oferta de atividades de lazer e esporte	Maior qualidade de vida	Público
Centro de Mídia	Centro de escritórios ou centro de convenções	Centro de Convenções, Escolas, Prédios Administrativos	Público
Telecomunicações	Telecomunicações e	Melhorias de fibra	Público

	indústria de construção	óptica, sistema de energia, Melhorias na rede de internet e celulares.	
Transporte	Transporte público, melhorias viárias e expansão dos aeroportos	Melhor qualidade de vida e benefícios ecológicos	Público
Atmosfera	Renovação, melhorias e criação de parques e zonas de pedestre	Melhor qualidade de vida	Privado
Indústria de turismo	Atrações turísticas, atividades de lazer e acomodações	Mais vagas em hotéis e atrações turísticas	Privado
 resulta em :		 resulta em :	
Esses investimentos geram empregos na indústria de construção civil, aumento de receitas e aumento na arrecadação de impostos. Também facilita a realização de eventos pós-olímpicos, trazendo assim possíveis novos benefícios para a cidade.		O legado gera interesse na cidade (investimentos estrangeiros, exportações e importações, turismo, escolha como sede de convenções e entre outros) gerando assim novos empregos, aumento de receitas e arrecadação de impostos	

Fonte: Preuss (2004, p.69). (Tradução livre)

Ou seja, é possível inferir a importância de um melhor planejamento do legado que ficará pós jogos para as cidades-sedes, uma vez que evita o desperdício de dinheiro público, visto que os investimentos para a realização de jogos, tais como: construção de arenas, melhorias no transporte, reestruturação urbana e entre outros, serão feitos via financiamento público, já que a renda gerada pelos jogos cobre apenas os custos operacionais, como pontua Preuss:

É importante que uma cidade compare seu plano de desenvolvimento de longo prazo com as necessidades estruturais dos jogos olímpicos, antes de se tornar uma candidata e expor essas suas fraquezas. Os Jogos Olímpicos geram receitas o suficiente para cobrir seus custos operacionais, porém não são suficientes para cobrir os investimentos. Portanto a maioria dos investimentos devem ser feitos por entidades públicas ou privadas. No entanto, se as olimpíadas forem capazes de acelerar o desenvolvimento municipal em uma direção desejada, a candidatura pode ser justificada. (PREUSS 2008, p.70).

Já ao desenvolvimento urbano correspondente aos jogos olímpicos podem ser levantado cinco fatores tido como principais que são afetados pelos mesmos e que portanto ficarão de legado pós-olímpico para a cidade, são eles transporte, instalações esportivas, telecomunicações, moradias e urbanização. Fatores estes que podem ser melhor compreendidos na tabela 1, na página anterior.

2.3 Abordagem geral dos jogos recentes

Existem os mais variados argumentos a favor dos efeitos econômicos de se sediar eventos desse porte, bem como correlação com um possível crescimento econômico. Por exemplo, hoje já há diversos estudos que procuram demonstrar a regeneração urbana, a melhora na imagem internacional, na visibilidade turística e no fluxo do mercado de turismo, geração de empregos e criações de negócios locais.

Todavia alguns estudos rigorosos são mais céticos em relação aos benefícios econômicos de sediar megaeventos. Novamente tem-se Preuss (2004) que mediu os resultados econômicos e os considerou controversos, porquanto segundo o autor as análises de custo benefício ou estudos de impactos econômicos são frequentemente incentivados e patrocinados pelas autoridades organizadoras dos eventos, e como consequência deste ato muitos resultados produzidos podem favorecer os clientes, devido ao fato de que muitas quantidades e qualidades são fáceis de manipular, já que muitos são de natureza social.

Para se ter uma noção, de acordo com Kim et al. (1989) o impacto econômico causado pelos jogos de Seul (1988) foram de aproximadamente US\$ 1.6 bilhões de dólares, gerando cerca de 336 mil empregos diretos e indiretos.

Os autores Humphreys e Plummer (1995) estudaram os impactos econômicos dos jogos de Atlanta 1996 e estimaram que houve um impacto de cerca de 5.1

bilhões de dólares, considerando os valores monetários de 1994, além desse impacto econômico significativo, houve também a criação de cerca de 77 mil postos de trabalho na cidade. Além destes postos criados na cidade de Atlanta, ocorreram benefícios para toda a região. Conforme Malfas, Theodoraki e Houlihan (2004) foram criados 580 mil empregos diretos e indiretos, considerando os permanentes e temporários, na região próxima a Atlanta entre os anos de 1991 até 1997.

De uma forma mais geral, no caso de Seul (1988) e Pequim (2008), os jogos olímpicos foram utilizados com o intuito de mudar a imagem que os cidadãos enxergam o país responsável pelos jogos, demonstrando desenvolvimento, grandiosidade ou avanços tecnológicos. Já nos recentes Jogos realizados no Ocidente (Barcelona, Atlanta, Sidney, Atenas e Londres) houve uma tentativa de usar os Jogos Olímpicos para ser o catalisador de mudanças necessárias, sejam elas econômicas ou estruturais, conforme segue a ideia abaixo:

Primeiro, o conceito de “legado” decorrente de importantes megaeventos esportivos está agora firmemente focado em resultados não-esportivos como importante fonte de legitimidade para receber os Jogos. Segundo, as cidades proponentes têm aliado suas propostas a estratégias de desenvolvimento econômico e regeneração que tendem refletir a natureza relativamente dinâmica de suas economias regionais e nacionais (Seul, Beijing) ou a relativa falta de dinamismo de suas economias (Barcelona, Atlanta, Sidney, Atenas e Londres). Este último grupo composto na maioria por cidades “ocidentais” que utilizaram a candidatura como uma tentativa de “catalisar” a regeneração local através da expansão de serviços com base em indústrias voltadas ao consumo (service-led consumer-base industries). Terceiro, desde os Jogos Olímpicos de 1992 em Barcelona, cidades, têm usado os Jogos como catalisadores de regeneração e confiado fortemente em diferentes formas de intervenções estatais para se promoverem como cidades globais, uma tendência que se reflete particularmente no contexto do Reino Unido: uma reabilitação do conceito de estado intervencionista, evidenciando a relativa dependência de diversos segmentos do setor comercial em grandes projetos conduzidos pelo Estado. (RIBEIRO, 2008, p.131).

Esta tentativa de usar os Jogos Olímpicos como catalisador de mudanças deve-se ao fato de que a realização das Olimpíadas servem como forma de pressionar o andamento de projetos necessários e já existentes e isso se tornou mais evidente especialmente a partir da realização dos jogos olímpicos de Barcelona em 1992. Fazendo com que a realização dos jogos passasse a ser encarada como uma grande possibilidade de reestruturação e regeneração urbana das eventuais cidade sedes, permitindo mudanças estruturais, viárias, econômicas utilizando-se da realização dos jogos como um grande incentivador do poder público para a

realização de tais mudanças. Em suma, a realização de grandes eventos como as Olimpíadas torna possíveis grandes mudanças pois criam um ambiente favorável, conforme Ribeiro (2008) :

O efeito primário em sediar uma Olimpíada manifesta-se na forma de pressões sobre planos existentes, cada um deles seguindo seu curso natural não fosse o impacto de um evento dessa magnitude. Uma das grandes virtudes de um megaevento é o de criar um ambiente favorável à aceleração de projetos de desenvolvimento social e regeneração urbana sob condições políticas, econômicas e sociais extremamente favoráveis. (RIBEIRO, 2008, p.131)

Ou seja, as últimas olimpíadas, em especial as realizadas após os Jogos Olímpicos de Barcelona (1992) foram encaradas de uma forma diferente, sendo consideradas uma oportunidade de mudança, regeneração urbana, desenvolvimento e portanto começaram a ser mais disputadas pelas candidatas à cidade-sede.

As Olimpíadas conferem um atraente prêmio para uma cidade empreendedora que procura um pouco de “fantasia” em futuro não muito distante. O crescimento e importância atribuídos às Olimpíadas como um megaevento global reflete-se nos tempos atuais pelo grande aumento no número de cidades candidatas a sediar o evento. A competição para sediar os Jogos em 1992 envolveu mais de 20 cidades; aumentou para 40 cidades na competição em 2004 e, em 2008, mais de 50 cidades entraram na disputa. As Olimpíadas assumiram um crescente significado para cidades empreendedoras que procuram estimular a abordagem norte-americana para regeneração urbana e desenvolvimento, através do que os economistas têm denominado de desenvolvimento econômico com base no consumo (consumption led). O apelo desta abordagem para renovação urbana tem sido corroborado não somente pela elevada demanda decorrente de reestruturação econômica doméstica e de mudanças de modelos de consumo, mas também pelas correspondentes mudanças na economia internacional e, em particular, em setores como indústrias de mídia, telecomunicações, lazer, viagens e turismo. (RIBEIRO, 2008, p.127)

Os Jogos de Barcelona foram os que inauguraram uma nova era de reurbanização relacionada aos jogos olímpicos, mudando o jeito de se enxergar a possibilidade se tornar uma cidade-sede e criando uma nova forma de encarar as Olimpíadas e conforme Da Silva(2008) a reurbanização da cidade de Barcelona é apontada como um exemplo a ser seguido e gera até hoje benefícios em termos turísticos.

Pode-se inferir então que Barcelona é considerada como a cidade que melhor aproveitou os Jogos Olímpicos como oportunidade para transformações reais e profundas. Utilizando-se do *timing* correto, aproveitando o seu “momento de legado”:

Na esfera econômica, Momento de Legado refere-se à capacidade da cidade e da economia regional seguir seu crescente caminho após o

imediate e natural decréscimo da atividade econômica ao término dos Jogos. A capacidade de atingir momento se relaciona a diversos fatores (...) Barcelona (1992) é o melhor exemplo de uma cidade-sede que obteve Momento de Legado. (RIBEIRO, 2008, p. 114).

Barcelona, sede dos Jogos Olímpicos de 1992, teve foco no turismo e na revitalização da orla, utilizando os jogos como catalisador e buscando melhoria urbanas, conforme afirmado por Da Silva (2008):

Como diretriz principal para a candidatura, diante das dificuldades que a cidade estava passando à época, definiu-se a visibilidade como oportunidade - como um catalisador - para projetar Barcelona internacionalmente, buscar recursos para melhoria da malha urbana, bem como, estimular o turismo, desenvolver e promover o esporte. (DA SILVA, 2008, p. 167).

O sucesso dos jogos de Barcelona (1992), quatro anos após os jogos de Seul, pôde ser constatado através de um estudo de Brunet (1995) que concluiu que houve um “boom” econômico em Barcelona e este “boom” pôde ser demonstrado através dos dados coletados, em 1993, um ano após os jogos, havia oficialmente 78 mil desempregados em Barcelona, quase 50 mil desempregados a menos que em 1986, pouco após o anúncio da cidade sede. A quantidade total de pessoas desempregadas ainda de acordo com Brunet (1995) caiu de aproximadamente 125 mil em 1986 para cerca de 70 mil em 1992, um queda de 44,4%, enquanto que o número de pessoas empregadas subiu de 582 mil para cerca de 645 mil, um aumento de 11%. Porém de acordo com Miguelez e Carrasquer (1995) apenas uma parte dos empregos gerados era fixa, sendo grande parte dos postos de trabalho sendo apenas temporários, podendo ser cortados após terminar a fase de transformação olímpica da cidade.

Ainda segundo Brunet (1995) na cidade de Barcelona no período entre 1985 e 1992 houve um aumento de 29,7% no consumo de eletricidade, 29,7% no consumo de gás, e um aumento de 56% na produção de lixo por habitante, saltando de 262,9 kg por ano em 1985 para 410,2 kg por ano em 1992, demonstrando assim um aumento na capacidade de consumo da população. Houve ainda um aumento de 38% na quantidade de leitos de hotel entre os anos de 1990 e 1992.

Os investimentos públicos e privados que foram feitos de forma conjunta e em montantes significativos para os esforços de preparação para os Jogos Olímpicos de 1992 juntamente com a criação de empregos permanentes são os principais

constituintes do legado das Olimpíadas de Barcelona. O Legado pode ser demonstrado através das transformações urbanas em Barcelona e nas mudanças estruturais da economia, como maior entrada de capital, crescimento do setor de serviços, internacionalização, atratividade, produtividade, competitividade e entre outros efeitos econômicos. Barcelona sintetiza a experiência de legado, demonstrando isso tanto na regeneração urbana quanto no legado econômico através da geração de empregos e melhoria de imagem.

Obviamente que cada edição dos jogos planeja seu legado de acordo com as condições locais da cidade, levando-se em conta muitas questões em relação ao legado, Atlanta, sede dos jogos de 1996, por exemplo buscou se tornar um centro de negócios, Barcelona 1992 e Londres 2012 visualizavam as olimpíadas como possível catalisador de mudanças, e Pequim 2008 quis demonstrar o poder econômico da China, utilizando os Jogos Olímpicos para isto conforme afirmado por Poynter (2008) :

Para Atlanta (1996) os Jogos foram idealizados para prover um foco para cidade de modo a torná-la um importante centro de negócios - uma localização para importantes companhias americanas e internacionais. Barcelona (1992) e Atenas (2004) procuraram revitalizar suas respectivas cidades como centros de comércio europeu e turismo, enquanto que Beijing (2008) representa a vitrine de uma economia chinesa que experimenta taxas recordes de crescimento... (POYNTER. 2008, p. 127)

Já as Olimpíadas de 2000, que foram realizadas na cidade de Sidney, por exemplo, se destacaram pelo seu foco em turismo e no fortalecimento da imagem da Austrália como ponto de destinação turística, mostrando assim o país para o mundo, conforme POYNTER (2006):

A Olimpíada de Sidney reflete essa estratégia, na qual os governos da cidade e nacional buscam promover a imagem da Austrália como uma vibrante destinação turística [...] Não obstante, o legado de turismo é um importante componente das receitas relacionadas à Olimpíada, com muitas recentes cidades-sede reportando significativos melhoramentos em infra-estrutura de hotéis e turismo, bem como duradouros benefícios positivos nos setores de conferências, feiras e congressos de negócios. (POYNTER 2008, p. 134)

Aprofundando sobre Pequim (*Beijing*), que por exemplo, procurou demonstrar a imagem da China para o Mundo, uma forma de apresentação para mudar a imagem de um país outrora fechado e atrasado para um país moderno e tecnológico.

“As obras de instalações dos Jogos podem mostrar ao mundo do que uma cidade ou nação é capaz em empreendimentos de grande porte e de gestão sofisticada. Então engenharia e arquitetura são muito importantes para a construção da imagem de eficiência e potencial tecnológico. Mais uma vez citamos a China como exemplo atual e renovado da produção de imagem de grande nação por meio do capital simbólico advindo dos Jogos Olímpicos.” (RIZUTTI, 2008, p. 94).

Ou seja os jogos de Pequim 2008 foram encarados como uma oportunidade de demonstrar eficiência e tecnologia através de grandes obras e empreendimentos durante a realização de um grande evento transmitida para o mundo todo. Usando assim esta oportunidade para mudar a percepção global sobre todo um país, no caso a China.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem o objetivo de apresentar os métodos e técnicas de pesquisa utilizados neste trabalho. De acordo com Gil (2002), pesquisa é o procedimento racional e sistemático que tem como finalidade fornecer respostas aos problemas que são propostos, sendo requerida, entre outros casos, quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Partindo de tais premissas, foi feita primeiramente uma coleta de dados indireta, constituída de pesquisa bibliográfica e posteriormente uma pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica se deu basicamente em artigos, jornais, sítios na internet e em especial nos livros “*The economics of staging the olympics: a comparison of the games, 1972-2008*” de Holger Preuss e “Legado de Megaeventos Esportivos” do Ministério dos Esportes.

Esta etapa foi de extrema importância, pois possibilitou a leitura e entendimento da bibliografia relacionada ao tema abordado e também a um amadurecimento de conceitos, dando base a idéia inicial para a pesquisa. A pesquisa documental se deu utilizando documentos disponibilizados pela própria Autoridade Pública Olímpica (APO), Comitê Olímpico Internacional (COI) e demais membros envolvidos tanto na Olimpíadas de Londres quanto nos Jogos do Rio de Janeiro. Após a pesquisa bibliográfica e documental, foi utilizado o método comparativo, para buscar semelhanças e divergências entre as cidade-sede abordadas. Segundo Gil (2008) o método comparativo procede pela investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, com vistas a ressaltar as diferenças e as similaridades entre eles.

4 OS LEGADOS DE LONDRES E RIO, PLANEJAMENTO E COMPARAÇÃO.

Nesta parte do trabalho será demonstrado o planejamento e o legado dos jogos de 2012 em Londres e em 2016 no Rio, fazendo uma comparação ao final deste capítulo entre o legado das duas cidades.

4.1 O Planejamento de Londres

Quando lançou sua candidatura para cidade-sede dos Jogos de 2012, Londres não era favorita para a realização dos Jogos, porém de acordo com POYNTER (2006) as propostas da cidade em relação à regeneração urbana e existência de um legado esportivo voltado para a população de um modo geral, influenciaram fortemente para que Londres fosse escolhida como cidade-sede em detrimento de cidades como Paris ou Madri, suas maiores concorrentes para a eleição de escolha da cidade que sediaria os Jogos.

Em relação ao legado pós-Olímpico na cidade-sede dos Jogos de 2012, a regeneração urbana tem como objetivo uma melhoria na qualidade de vida da população londrina.

O efeito Olímpico será sentido de duas maneiras. Em primeiro lugar, em importantes melhorias ambientais – espaços ao ar livre, parques, etc. – substituindo extensas áreas de ‘brownfields’. Em segundo lugar, através da melhoria total dos estoques residenciais existentes, amenidades sociais, varejos e instalações públicas que esse desenvolvimento contempla, principalmente nos arredores da cidade de Stratford. (POYNTER, 2006, p. 150).

Citando textos de autoridades de seu país, mais especificamente Jack Straw, Secretário do “*Foreign and Commonwealth Office*” no dia seguinte ao anúncio da vitoriosa candidatura de Londres, POYNTER (2006), que acompanhou todo o projeto da candidatura para a Olimpíada de 2012, evidenciou que o que garantiu a escolha de Londres como cidade sede foi o fato de a Olimpíada representar mais do que um evento esportivo e sim um movimento de regeneração para a cidade resultando em criação de milhares de empregos, construção de moradias e novas oportunidades de negócios.

Os jogos de 2012 em Londres foram planejados para a recuperação da área Leste de Londres, *East London*, especialmente na área englobada pelo *Thames Gateway* que é uma área que se prolonga 43 milhas ao Leste, partindo da *London's Tower Bridge* e contém uma população de 3.3 milhões de pessoas, em uma área de 81 mil hectares sendo que 3800 hectares seriam de áreas consideradas “*brownfields*”, denominação dada a espaços abertos e abandonados, que no passado eram tradicionais indústrias manufatureiras, docas e pátios ferroviários.

O projeto de regeneração começou ainda na década de noventa, segundo Poynter (2006), através do Plano de *South East Regional Police Guidance*. E foi a realização dos Jogos Olímpicos de 2012 que deu um grande impulso para a realização da regeneração e uma nova urbanização para *East London*. Ainda segundo o autor, a realização bem sucedida dos jogos está diretamente associada à construção, preparação e controle de diversas variáveis do evento, criando assim um legado pós-jogos perceptível, sendo que no caso de Londres o legado está fortemente ligado à regeneração de *East London*.

4.1.1 O Legado de Londres

Os dados coletados e demonstrados neste subtópico representam o legado de Londres e foram disponibilizados de maneira oficial pelo COI e pelo LOCOG⁷ (*London Organising Committee of the Olympic and Paralympic Games*).

A respeito do impacto econômico observa-se que as receitas geradas do LOCOG totalizaram 2,41 bilhões de libras esterlinas, permitindo depreender que os custos dos jogos para as entidades públicas acabou sendo menor, ajudando assim nos custos operacionais. Ainda a respeito do provável impacto econômico até o ano

⁷ Factsheet London 2012 facts & Figures. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Games/Summer-Games/Games-London-2012-Olympic-Games/Facts-and-Figures/Factsheet-Facts-and-Figures-London-2012.pdf#_ga=1.238920962.32223727.1490584638>. Acesso em: 21 jun. 2017.

de 2015 era previsto de 5.3 bilhões de libras esterlinas, excluindo-se os impactos pré-olímpicos.

Somando as construções pré-jogos e outras atividades econômicas relacionadas aos Jogos, a realização dos jogos gerará um impacto de 16.5 bilhões de libras esterlinas no período de 2005 a 2017, de acordo com um estudo da Oxford Economics, deixando assim um legado considerável para a economia britânica.

Em relação à regeneração urbana, os jogos foram alocados na zona de *East London* justamente para revitalizar uma área industrial abandonada e preparando esta área problemática para um futuro crescimento econômico e por isso 75% dos gastos governamentais foram realizados buscando um legado duradouro para os moradores de *East London*. Como por exemplo, 2,3 milhões de metros cúbicos de solo contaminado foram retirados, trazendo assim melhorias ambientais para a localidade.

Como parte do legado pós-olímpico o governo britânico investiu 300 milhões de libras esterlinas para transformar a zona olímpica no parque "*Queen Elizabeth Olympic Park*", incluindo moradias, novas escolas, hospitais, espaço para negócios e instalações esportivas. A Vila Olímpica foi convertida em mais de 2800 flats espalhados em onze condomínios. Além disso, onze mil residências foram construídas em volta do Parque. As arenas e instalações esportivas também tiveram destinação de gerar benefícios para a população após a realização dos jogos. Como por exemplo o Centro Aquático foi aberto para a comunidade local e para escolas, mantendo programas de natação, além de eventos nacionais e europeus. A arena Copper Box será utilizada como arena multiuso, voltada para esportes e entretenimento, sendo assim possível a prática de diversos esportes. O Lee Valley VeloPark, centro de ciclismo, foi transformado em uma instalação de ciclismo de classe mundial onde os ciclistas profissionais e recreativos podem treinar, apoiando o desenvolvimento do ciclismo competitivo e recreativo em todo o Reino Unido. Um ponto interessante a ser citado é de que as instalações esportivas passaram a ser administradas por organizações sem fins-lucrativos, o Centro Aquático e a Arena Copper Box passaram a ser administrados pela Greenwich Leisure Limited (GLL), e o Lee Valley Regional Park Authority será responsável pela administração do VeloPark, centro de ciclismo.

Em relação às melhorias de transporte, foram investidos 6.5 milhões de libras esterlinas em infraestrutura de transporte público e malha viária, com a construção de 10 novas linhas ferroviárias e de metrô e 30 novas pontes e viadutos, facilitando assim o fluxo de veículos e pessoas nas diversas áreas de Londres, e outros 10 milhões em melhorias voltadas para pedestres e também em ciclovias.

Do ponto de vista do Legado Social pode-se citar o desenvolvimento de programas de treinamento e emprego voltados a capacitar mulheres, negros, asiáticos e outras minorias étnicas, com a finalidade de aprimorar suas habilidades e ajudando-os no processo de inclusão social, buscando conseguir vagas de emprego na indústria, em especial na construção civil. Além destes fatos levantados é bastante relevante mencionar a criação de diversos projetos voltados para a comunidade com o intuito de educar jovens sobre esporte, saúde, artes e valores olímpicos, o que acaba por trazer um legado social para a população após a realização dos Jogos.

Outro ponto a ser destacado foi o Legado Ambiental, com o plantio de mais de mil árvores na zona de *East London*, 300 mil plantas no Parque Olímpico e o desenvolvimento de uma área de quarenta e cinco hectares com um plano ecológico para estimular a biodiversidade, onde se procurou tornar a cidade mais agradável para os seus habitantes, em especial a zona de *East London* que foi alvo de uma regeneração e renovação urbana.

4.2 O planejamento do Legado Rio 2016 e o custo das obras.

Os jogos olímpicos de 2016⁸ no Rio demonstraram inicialmente o interesse em manter um legado com a revitalização da zona portuária, regeneração das áreas de entorno do Maracanã, Engenhão e Sambódromo, que foi onde ocorreu boa parte dos eventos esportivos. A implantação do sistema de transporte Bus Rapid Transit (BRTs) melhorando o fluxo viário do Rio, fazendo a ligação de diversas regiões, a

⁸ Ministério do Esporte. Disponível em: <<http://www2.esporte.gov.br/snear/rio2016/default.jsp>>. Acesso em: 21 jun. 2017.

expansão e melhorias do sistema de metrô e trens metropolitanos, a revitalização de rios, lagoas e bacias, a despoluição da Baía de Guanabara e um maior cuidado com parques e florestas da cidade.

Os jogos olímpicos do Rio de Janeiro realizados em 2016 assim como as Olimpíadas realizadas em Londres buscou como legado a regeneração de certas partes da cidade. A melhoria da malha viária, a reestruturação do Porto Maravilha, a expansão do Parque de Madureira, Requalificação Urbana no Entorno do Estádio Olímpico João Havelange e o Controle de Enchentes da Grande Tijuca são exemplos de obras e melhorias voltadas para deixar um legado de regeneração urbana.

O custo final das foi dividido entre Matriz de Responsabilidades, que corresponde à construção de arenas,estádios, instalações esportivas, Vila Olímpica, Vila de Mídia e outras instalações diretamente necessárias para a realização dos Jogos Olímpicos; Comitê RIO 2016 responsável pelos custos operacionais dos Jogos e por último Plano de Políticas Públicas (plano de legado), que é relacionado às obras infraestruturais para a transformação da cidade.

Com um orçamento final estimado em 24,6 bilhões de reais, o plano de legado das Olimpíadas do Rio de Janeiro conta com vinte e sete projetos. Aproximadamente 14 bilhões e 345 milhões de reais vieram dos cofres da Prefeitura, 9 bilhões e 980 milhões dos cofres do Estado e R\$ 265 milhões da União, de acordo com o Plano de Políticas Públicas. O programa abrange obras urbanísticas, esportivas e até mesmo ambientais, por exemplo, o projeto despoluição da Baía de Guanabara, que não foi concluído, era um dos carros chefes da Candidatura da cidade. Entretanto, outras iniciativas, como a expansão do parque de madureira, a criação da linha ipanema-barra e a reestruturação da zona portuária trouxeram benefícios tangíveis para a população.

A linha 4 do Metrô foi concluída às vésperas dos Jogos Olímpicos para facilitar o deslocamento do público que visava assistir aos jogos. Portanto foi algo indiretamente ligado ao legado deixado para a cidade, visto que as obras estavam previstas a anos e foram concluídas devido à realização dos jogos olímpicos . “A Olimpíada deixa um legado para o Rio. Ela foi um grande pretexto para melhorar os serviços da cidade. A Linha 4 é um exemplo concreto porque vai fazer as pessoas

se deslocarem mais rapidamente até suas casas”, disse o então presidente interino Michel Temer⁹.

De acordo com o planejamento oficial da Autoridade Pública Olímpica - APO, as obras ficaram divididas da seguinte forma:

A cargo do município em relação à mobilidade constam os seguintes projetos: Veículo Leve sobre Trilhos (VLT) com um total de 28 km e 56 paradas, *Bus Rapid Transit* (BRT) com um total de 125 km de malha viária e a duplicação do Elevado do Joá melhorando o fluxo entre a Barra da Tijuca (principal reduto dos jogos) e a zona sul da cidade. Além destes projetos, há também os projetos voltados para o meio ambiente, como por exemplo, a Reabilitação ambiental de Jacarepaguá e o Saneamento da Bacia do Rio Marangá na Zona Oeste visando benefícios como a recuperação ambiental de áreas devastadas e a revitalização de bacias fluviais.

Além desses projetos citados também ficaram outros projetos a cargo do município, visando a regeneração e renovação urbana contemplando mudanças como a revitalização da Região Portuária, drenagem para o controle de enchentes, pavimentação de calçadas e melhoria da iluminação pública visando eficiência energética. Os grandes exemplos de regeneração a cargo do Município são a Requalificação Urbana no Entorno do João Havelange, as obras do Porto Maravilha e o Controle de Enchentes da Grande Tijuca.

Já o Governo do Estado do Rio de Janeiro, ficou de acordo com o Plano de Políticas Públicas, com um legado baseado na melhoria e ampliação do sistema metroviário, com a inauguração da Linha 4, linha responsável pela ligação do bairro de Ipanema, na Zona Sul, à Barra da Tijuca, na Zona Oeste, e sendo previsto, a partir de 2016, o transporte de mais de 300 mil pessoas por dia, possibilitando uma melhoria no trânsito e em todo transporte urbano. Além da inauguração da linha 4 consta no Plano de Políticas Públicas – Legado como responsabilidade do Governo do Estado obras voltadas para a revitalização do sistema ferroviário, com a reforma de seis das estações: São Cristóvão, Engenho de Dentro, Deodoro, Vila Militar, Magalhães Bastos e Ricardo de Albuquerque. Oferecendo assim uma maior

⁹ Metrô Linha Quatro. Disponível em: <<http://www.metrolinha4.com.br/2016/07/31/linha-4-e-inaugurada/>>. Acesso em: 21 jun. 2017

qualidade no serviço prestado à população no período pós-olimpíadas, assim como conforto e segurança para todos os usuários.

Os projetos de sustentabilidade desenvolvidos pelo Governo Estadual são voltados especialmente para a recuperação da Baía de Guanabara, um local de competição, e também para as lagoas presentes na região da Barra da Tijuca e Jacarepaguá, áreas estas que concentram a maior parte das instalações para os Jogos de 2016. Além destes também constam Programas de Saneamento da Barra da Tijuca, Recreio e Jacarepaguá.

A cargo do Governo Federal ficou a construção do Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem e construção ou reformar alguns dos Locais de Treinamento Oficiais dos Jogos. Além disso o Governo Federal ficou responsável pelo financiamento de parte dos projetos que a cargo da Prefeitura, com um montante adicional de cerca de R\$ 1,2 bilhão.

4.2.1 O Legado do Rio

Em relação a regeneração urbana, o foco dos responsáveis pelo planejamento do legado foi voltado principalmente para as zonas olímpicas e para a zona portuária, com o projeto porto maravilha. Para a zona portuária foi criada A Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro (Cdurp) para gerir e fiscalizar o projeto de revitalização da zona portuária.

Segundo dados da própria Cdurp, a área revitalizada engloba os bairros do Santo Cristo, Gamboa, Saúde e trechos do Centro, Caju, Cidade Nova e São Cristóvão, ocupando uma área de aproximadamente 5 milhões de m² (metros quadrados). Foram construídos 700 km de redes de infraestrutura urbana (água, esgoto, drenagem), 17 km de novas ciclovias e visando o aumento da área verde, foram plantadas 15 mil árvores. Além destas construções foram revitalizadas 70 km de vias urbanas e 650 mil m² de calçadas.

Em relação a melhorias de transporte nesta parte da cidade, foram realizadas as obras da Via Binário do Porto e Túnel Rio 450, e Via Expressa e Túnel Prefeito

Marcello Alencar, gerando um aumento de 50% na capacidade de fluxo de tráfego da região, facilitando assim o transporte como um todo. Outro ponto relacionado a transporte importante de ser citado é a demolição do Elevado da Perimetral e a redução do transporte pesado, visando uma diminuição da poluição e da poluição sonora.

Do ponto de vista de lazer foi construída a Nova Orla Conde, se estendendo por cerca de 3km, com inúmeras opções de lazer e comércio. E a isso se soma duas opções culturais, que são o Museu de Arte do Rio (MAR) e o Museu do Amanhã¹⁰, este último menos de um ano de funcionamento atingiu um milhão de visitas e se tornou o museu mais visitado do país¹¹.

As melhorias também englobam aumento da permeabilidade do solo, aumento e melhoria da qualidade dos serviços públicos, buscando a transformação da zona portuária em referência para cidade. A soma de todas essas melhorias refletem em boas projeções para o futuro, como o aumento de 32 mil para 100 mil habitantes na região nos próximos 10 anos, segundo a própria Cdurp¹².

Ainda em relação a revitalização urbana foi realizado de acordo com a secretaria de obras¹³ a revitalização do bairro de Deodoro onde construiu-se mais de 63 mil metros quadrados de calçadas, reformou seis mil metros de meio-fio e construídos mais de 70 km de meios-fios em toda região. Além disso foi implantada mais de cinco quilômetros de redes de drenagem, instalou-se rampas de acessibilidade, melhorias na sinalização de toda a região e uma nova iluminação local.

O bairro do Engenho de dentro, onde fica localizado o Estádio Olímpico, teve trinta e quatro ruas revitalizadas e uma ciclovia foi construída para o lazer da população local. Houveram também melhorias em calçadas, pavimentação,

¹⁰ Site Museu do Amanhã. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/um-milhao-de-visitantes> > Acessado em: 26 jun. 2017.

¹¹ Site Museu do Amanhã. Disponível em: <<https://museudoamanha.org.br/pt-br/um-milhao-de-visitantes> > Acessado em: 26 jun. 2017

¹² Site do Porto Maravilha. Disponível em: <http://portomaravilha.com.br/http://www.portomaravilha.com.br/relatorios_trimestrais >. Acessado em: 26 jun. 2017.

¹³ Site da Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smo/exibeconteudo?id=1030913>>. Acessado em: 26 jun. 2017.

drenagem, iluminação e rede de esgoto não só no entorno do Estádio Olímpico, como em toda a zona norte¹⁴.

Em relação ao transporte, o legado deixado após as olimpíadas é considerável. Por exemplo, a criação do BRT¹⁵ criou 125 km de corredores exclusivos, utilizando 440 ônibus articulados e transportando até 450 mil passageiros por dia, de acordo com dados do próprio sistema. A linha 4 do metrô¹⁶, que estava prevista a 30 anos e foi inaugurada para os Jogos Olímpicos, transportará até 300 mil pessoas por dia, diminuindo em até 4 mil veículos por hora no eixo Barra - Zona Sul e ajudando a desafogar o trânsito de toda a região. Ainda merece ser citado o VLT¹⁷, integrando a zona central da cidade e que somente nos seis primeiros meses de operação atendeu quatro milhões de passageiros, uma média de 650 mil passageiros/mês.

Faz-se necessário a citação também do Parque Olímpico da Barra, que é um complexo esportivo e de lazer, localizado no bairro da Barra da Tijuca, na zona oeste da cidade. Neste parque foram construídos o Centro Olímpico de Tênis, o Velódromo, a Arena Olímpica do Rio e o Parque Aquático Maria Lenk, e os prédios construídos para abrigar o Centro Internacional de Transmissão e o Centro Principal de Mídia . Para o período pós-olimpíadas foram construídas áreas de lazer, jardins e um grande espaço de circulação no centro do parque, conhecido como Via Olímpica. Esta área virou um parque público, aberto em janeiro de 2017, e vai abrigar a edição de 2017 do festival Rock in Rio¹⁸. Ademais, existem ainda projetos de dois grandes times de futebol da cidade para construir estádios neste mesmo local, o que levar a crer que será mais uma área para a prática desportiva na cidade.

¹⁴ Site da Prefeitura do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/smo/exibeconteudo?id=1030913>>. Acessado em: 26 jun. 2017.

¹⁵ Site oficial do BRT (Bus Rapid Transit). Disponível em: <<http://www.brtrio.com/conheca>>. Acessado em 26 jun. 2017.

¹⁶ Site Metrô Linha 4. Disponível em: <<http://www.metrolinha4.com.br/2016/08/02/metrorio-assume-operacao/>>. Acessado em: 26 jun. 2017./

¹⁷ Site VLT do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://vltrio.rio/noticia/vlt-seis-meses-de-operacao/>>. Acessado em: 26 jun. 2017.

¹⁸ Site oficial do Rock in Rio. Disponível em: <<http://rockinrio.com/rio/pt-BR/informacoes>>. Acessado em: 26 jun. 2017.

Em relação ao legado econômico, segundo dados de um estudo da Fundação Getúlio Vargas (FGV)¹⁹, a renda domiciliar na cidade do Rio de Janeiro cresceu 30,3%, descontada a inflação. Enquanto o crescimento no Brasil foi de 19,6% e no Estado do Rio de Janeiro foi de 18,78%. A capital carioca também teve um crescimento superior a qualquer outra capital ou periferia metropolitana em relação a renda do trabalho, no período de 2013 a 2016. Segundo o próprio estudo este poderia ser um efeito das olimpíadas na cidade carioca diminuindo os efeitos da crise econômica em curso em todo Brasil.

Ainda segundo a própria FGV²⁰, a *renda per capita* carioca teve um crescimento de aproximadamente 30% no período pré-olímpico (2008 a 2016), enquanto que os demais municípios do Grande Rio cresceram cerca de 18% no mesmo período. Sendo que a maior parte do crescimento se deu nos últimos três anos, dando um sinal de que a economia carioca manteve o crescimento apesar da crise que atrasou o resto da economia fluminense e também nacional. O mesmo estudo também demonstra que houve uma diminuição na desigualdade social, com os 5% mais pobres tendo ganhos de quase 30% na renda e os 5% mais ricos tendo crescimento de 20%.

Os diversos projetos relacionados às olimpíadas e as diversas obras realizadas no Rio geraram um grande número de empregos, ainda que temporários, só na construção da linha 4 do metrô foram criados 30 mil postos de trabalho²¹, mais 90 mil por fornecedores olímpicos e 6500 pelo próprio comitê organizador. A crítica pode ser feita para a demissão quase 30 mil trabalhadores no período pós-olímpico, porém os que foram contratados de forma temporária, ao menos adquiriram experiência de trabalho, enquanto que as empresas adquiriram *expertise*.

¹⁹ Estudo da FGV. Disponível em: <http://compaso.com.br/docs/Resumo_rio2016.pdf>. Acessado em: 24 jun. 2017.

²⁰ Estudo da FGV Disponível em< http://www.compaso.com.br/docs/RiO_SumarioExecutivoSite.pdf> Acessado em: 24 jun. 2017.

²¹ Site oficial do Metrô-RJ Disponível em< <http://www.metrolinha4.com.br/2016/08/02/metrorio-assume-operacao/>>_Acessado em: 24 jun. 2017.

4.3 Comparação

Em relação a custos, Londres teve um custo final de 8,77 bilhões de libras, 528 milhões a menos que o custo esperado e um custo operacional (LOCOG) de 2,2 bilhões de libras, totalizando aproximadamente 11 bilhões de libras esterlinas²².

Enquanto que os jogos Olímpicos do Rio tiveram um custo total de R\$ 41,03 bilhões, sendo o Comitê RIO 2016 (custo operacional) responsável pelo gasto de cerca de R\$ 9,2 bilhões, a Matriz de Responsabilidade (instalações esportivas) tendo o custo de R\$ 7,23 bilhões e as Políticas Públicas: R\$ 24,6 bilhões . Sendo que o custo total das olimpíadas estava previsto em R\$ 28,8 bilhões e há críticas em relação a desatualização de valores publicados²³.

Ou seja, enquanto Londres teve uma diminuição no custo inicial, os jogos do Rio tiveram um aumento de mais de 40%. Houve também um atraso no cronograma em diversas obras na cidade do Rio de Janeiro, tais como Velódromo, Linha 4 do metrô e no Estádio Olímpico, gerando assim um possível aumento de custo. Enquanto que Londres tinha concluído as obras cerca de 1 ano antes.

Em relação ao turismo, Londres teve prejuízos, tendo recebido apenas um terço dos visitantes previstos e afastando os turistas tradicionais, estes possivelmente assustados por uma possível alta de preços. Essa fuga de turistas acabou resultando em efeitos negativos na economia, pois a falta de turistas acabou por prejudicar o comércio, tendo vendas abaixo da média do período.

²² Factsheet London 2012 facts & Figures. Disponível em: <[https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Games/Summer-Games/Game s-London-2012-Olympic-Games/Facts-and-Figures/Factsheet-Facts-and-Figures-London-2012.pdf#_ga=1.238920962.32223727.1490584638](https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Games/Summer-Games/Game%20s-London-2012-Olympic-Games/Facts-and-Figures/Factsheet-Facts-and-Figures-London-2012.pdf#_ga=1.238920962.32223727.1490584638)>. Acesso em: 21 jun. 2017.

²³ Site Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO) Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/aglo-apresenta-plano-de-legado-das-instalacoes-olimpicas-e-matriz-de-responsabilidades-dos-jogos-rio-2016/plano-de-legado-das-instalacoes-olimpicas>>. Acessado em: 25 jun. 2017

Já o Rio de Janeiro recebeu 1,2 milhão de visitantes durante os jogos, sendo 400 mil turistas estrangeiros²⁴. Deixando um possível legado pós-jogos. Considerando que esses turistas podem voltar conforme a teoria de PREUSS (2004)

Enquanto os jogos de Londres trouxeram benefícios para a economia local, gerando um impacto de 9 bilhões de libras no primeiro ano²⁵, os jogos do Rio segundo estudos da FGV tiveram um papel de diminuir os efeitos da crise econômica, pela qual passava o país e o Estado do Rio, na cidade carioca. Ambos então foram benéficos para as suas cidades-sede.

Em relação a regeneração urbana, Londres regenerou uma área muito maior que a do Rio de Janeiro. A zona recuperada em *East London* corresponde a 81 mil hectares, enquanto que a área recuperada pelo Porto Maravilha foi de pouco mais de 500 hectares. Porém isto não torna o legado do Porto Maravilha tão menos importante, visto que o Museu do Amanhã construído no local se tornou em seu primeiro ano de existência o museu mais visitado do país, com mais de 1 milhão de visitantes.

Uma diferença a ser notada é que no caso do Rio de Janeiro, o governo ficará através do Ministério dos Esportes responsável por assumir diversas instalações como Velódromo, Centro de Tênis, Centro de Tiro Esportivo, de Hipismo, de Hóquei e a Arena de Deodoro, segundo o plano de legado²⁶ apresentado agora em junho pela Autoridade de Governança do Legado Olímpico (AGLO), diferente do caso de Londres em que a administração das instalações foi repassada para organizações sem fins lucrativos.

²⁴ Site do Governo Brasileiro Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/turismo/2016/08/rio-recebeu-1-2-milhao-de-visitantes-durante-jogos-olimpicos>>. Acessado em: 25 jun. 2017

²⁵Factsheet London 2012 facts & Figures. Disponível em: <https://stillmed.olympic.org/media/Document%20Library/OlympicOrg/Games/Summer-Games/Games-London-2012-Olympic-Games/Facts-and-Figures/Factsheet-Facts-and-Figures-London-2012.pdf#_ga=1.238920962.32223727.1490584638>. Acesso em: 21 jun. 2017.

²⁶ Site do Governo Brasileiro, Disponível em <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/noticias/aglo-apresenta-plano-de-legado-das-instalacoes-olimpicas-e-matriz-de-responsabilidades-dos-jogos-rio-2016/plano-de-legado-das-instalacoes-olimpicas>> Acessado em: 25 jun. 2017

5. CONCLUSÃO

A situação abordada era identificar qual foi de fato o legado deixado pelos Jogos Olímpicos de 2016 para o Rio de Janeiro fazendo um comparativo com o legado deixado pelos jogos de 2012 em Londres. A partir da observação dos dados é possível dizer que ambos os casos trouxeram grandes diversos benefícios para as cidade-sede. Em Londres ocorreu uma maior reestruturação urbana e no Rio de Janeiro houve uma melhora significativa na infraestrutura de transportes, tendo como exemplo o BRT, VLT e a linha 4 do metrô, aumentando a capacidade de fluxo no transporte no Rio de Janeiro., com a construção do BRT, linha 4 do metrô e VLT.

O trabalho também contou com objetivos específicos de realizar uma análise sobre a herança deixada pós jogos Olímpicos tanto em Londres como no Rio de Janeiro, ambas cidades-sedes de 2012 e 2016 respectivamente, e identificou que os jogos são sim capazes de trazer benefícios para as cidades-sede, desde que planejados de forma correta.

Buscou-se também levar a uma maior compreensão da dimensão real deste legado tangível por meio dos dados oficiais e reportagens, e verificar quais os benefícios e melhorias deixadas pós jogos que foram constatados mais facilmente em relação ao transporte público no Rio de Janeiro e a regeneração da zona de *East London* em Londres. Houve uma certa dificuldade de obtenção dos dados do Rio de Janeiro, pois a Autoridade Pública Olímpica teve sua atividade encerrada sem publicar o relatório final²⁷.

E somente agora no mês de junho a AGLO, criada em Março, publicou o documento relativo a matriz de responsabilidades e entrou em operação em substituição à APO.

A afirmação de Figueira (2008) no livro Legado de Megaeventos Esportivos compactua para concluir o papel de desencadeador de mudanças que um evento como as Olimpíadas pode ter.

²⁷ Site do Governo Brasileiro, Disponível em <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/2017/05/1887157-orgao-olimpico-fechou-as-portas-sem-divulgar-custo-final-dos-jogos.shtml>> Acessado em: 25 jun. 2017

Os megaeventos podem ter papel fundamental para a construção de cidades que garantam os direitos de todos os seus moradores. Uma cidade que respeite e garanta o direito à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte, à saúde, à educação, à cultura, aos serviços públicos, ao trabalho, ao esporte e ao lazer, para as presentes e futuras gerações”.(FILGUEIRA, 2008. p. 72).

O que se pode perceber é que a realização dos jogos olímpicos serve como catalisador e impulsionador do poder público para realizar obras necessárias que vinham sendo proteladas, como por exemplo a revitalização de *East London* no caso de Londres e a inauguração da Linha 4 do Metrô, no caso do RJ, que estavam há décadas planejadas sem sair do papel.

A cidade do Rio de Janeiro teve como legado pós-olímpico uma grande melhoria em transporte público, área essa já bastante integrada em Londres. Outrossim, houveram melhorias consideráveis nas atrações turísticas e uma regeneração urbana considerável, as olimpíadas deixaram sim um legado pós-olímpico proveitoso na cidade. Todavia uma das grandes promessas olímpicas que foi a despoluição da Baía de Guanabara não foi concluída e atualmente se encontra com as obras praticamente paralisadas em decorrência de problemas burocráticos e financeiros gerados pela crise pela qual passa o Estado do Rio de Janeiro²⁸.

Embora o foco principal deste trabalho tenha sido o legado voltado para regeneração urbana, no que acredita-se ter sido algo bem sucedido de acordo com o planejamento, existem críticas quanto ao legado esportivo deixado na cidade. A promessa de construção de 4 escolas como legado do parque olímpico não foram cumpridas por falta de recursos, o planejamento de legado das arenas esportivas (matriz de responsabilidades) foi divulgado com grande atraso inclusive resultando em punição para o ex-ministro dos esportes.

Há críticas inclusive do Ministério Público Federal, em relação ao planejamento do legado, arenas que estavam previstas para serem repassadas à

²⁸ Agência Brasil de Notícias, Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2016-08/promessa-olimpica-despoluicao-da-baia-de-guanabara-deve-levar-25-anos>> Acessado em: 28 jun. 2017

iniciativa privada, foram repassadas para a União, que não estava preparada para assumir esse legado. Isso pode prejudicar grandemente o legado esportivo e de infraestrutura da cidade.²⁹

Outra grande crítica a ser feita é ao fato de a criação da autarquia responsável pelo legado olímpico, AGLO, ser criada quase 6 meses após a realização das olimpíadas, comprometendo assim todo plano de legado a ser deixado na cidade após a realização dos jogos³⁰.

²⁹ Agência Brasil de Notícias, Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/rio-2016/noticia/2017-05/mpf-cobra-cumprimento-do-plano-do-legado-olimpico-em-audiencia-publica-no>> Acessado em: 28 jun. 2017

³⁰ Agência Brasil de Notícias, Disponível em <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2017-03/governo-institui-autarquia-para-administrar-legado-da-rio-2016>> Acessado em: 28 jun. 2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRUNET, Ferran; **An economic analysis of the Barcelona'92 Olympic Games: resources, financing and impacts** Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona 1995 Disponível em: <http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp030_eng.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2017

DA SILVA, Dirce Maria Corrêa; **Tendências Atuais do Conhecimento sobre Gestão e Economia de Megaeventos e Legados Esportivos segundo Holger Preuss da Universidade de Mainz, Alemanha,** Livro Legado de Megaeventos Esportivos , Ministério dos Esportes, Brasília 2008.

FILGUEIRA, Julio Cesar Monzu (2008) - **Importância dos Legados de Megaeventos Esportivos para a Política Nacional do Esporte: Cidade, Cidadania e Direitos dos Cidadãos,** Livro Legado de Megaeventos Esportivos - Ministério da Educação - Brasília 2008.

GIL, Antônio Carlos - **Métodos e técnicas de pesquisa social,** 6. ed. Editora Atlas S.A, 2008

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

HUMPHREYS, Jeffrey. M.; Michael. K. PLUMMER, **The economic impact on the state of Georgia of hosting the 1996 Olympic Games:** 1995. Disponível em: <<https://www.terry.uga.edu/media/documents/selig/olympics.pdf>>. Acesso em 25 de junho de 2017

KIM, J. G., RHEE, S. W., JU, J. C. et al., 1989, ***Impact of the Seoul Olympic Games on National Development***. Korea Development Institute, Seoul. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=OG2GAAAAIAAJ&q=Impact+of+the+Seoul+Olympic+Games+on+National+Development&dq=Impact+of+the+Seoul+Olympic+Games+on+National+Development&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjDvOL5qN_UAhWMgZAKHam9Cq8Q6AEIJzAA>. Acesso em 25 de junho de 2017

LEME, Ana Flávia Paes. (2008), **Revisão Descritiva do Modelo East London Para Legados de Jogos Olímpicos e Paraolímpicos**, Livro Legado de Megaeventos Esportivos - Ministério da Educação - Brasília 2008

MALFAS, M. ; THEODORAKI, E.; HOULINHAN, B., ***Impacts of the Olympic Games as mega-events***, Disponível em: <<https://opus.lib.uts.edu.au/bitstream/10453/19761/1/muen.157.3.209.49461.pdf>>. Acesso em 25 de junho de 2017.

MASCARENHAS, Gilmar. **Barcelona – 1992: um Modelo em Questão**, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Livro Legado de Megaeventos Esportivos , Ministério dos Esportes, Brasília 2008

MIGUELEZ, F. ;CARRASQUER, P. ***The repercussion of the Olympic Games on labour. In The Keys to Success***, Centre d'Estudis Olímpics i de l'Esport, Universitat Autònoma de Barcelona, Barcelona, 1995. Disponível em: <http://olympicstudies.uab.es/pdf/wp043_eng.pdf>. Acesso em 27 de junho de 2017

MIRANDA, Álvaro de. **Os Jogos Olímpicos 2012 em Londres Leste: Da desindustrialização à regeneração - London East Research Institute Inglaterra**, Livro Legado de Megaeventos Esportivos , Ministério dos Esportes, Brasília 2008

POYNTER, Gavin. **From Beijing to Bow Bells: Measuring the Olympics Effect. Working Papers in Urban Studies**: London East Research Institute. March 2006 (tradução Fernando Telles), Livro Legado de Megaeventos Esportivos , Ministério dos Esportes, Brasília 2008.

PREUSS, H. , ***The Economics of Staging the Olympics: A Comparison of the Games 1972-2008***, Edward Elgar Publishing, Massachusetts 2004

ROSE, Andrew K. ; SPIEGEL, M., (2010) **The Olympic Effect** Disponível em: < <http://www.jed.or.kr/full-text/35-4/5.pdf>>. Acesso em 23 de junho de 2017

SONG, W. ***Impacts Of Olympics On Exports And Tourism***, Journal of Economic Development . Disponível em: < <http://www.jed.or.kr/full-text/35-4/5.pdf>>. Acesso em 23 de junho de 2017.